



O FUTURO DO MAIS RN

Governador Robinson Faria confirma que pretende usar o MAIS RN e planeja estreitar parcerias com a FIERN e demais entidades que financiaram o estudo. Petrobras concede entrevista institucional explicando seus planos para continuar investindo no Rio Grande do Norte.

Segue o investimento

UNIDADE DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO LOCAL DA PETROBRAS EXPLICA O QUE ESTÁ FAZENDO PARA MANTER ATIVIDADE NO RN E INFORMA PREVISÃO DE 1,9 BILHÃO DE DÓLARES EM INVESTIMENTOS ATÉ 2018

Com o amadurecimento dos poços de petróleo e gás em solo potiguar, explorado há mais de 30 anos, o Rio Grande tem visto sua produção cair nos últimos anos, a exemplo do que ocorre em outras regiões produtoras do país, devido ao processo natural dos poços. Contudo, a descoberta de petróleo em água profundas ainda em fase de estudos e escavação na costa do estado reanimou o setor e fez com que a Petrobrás direcionasse novo olhar para pesquisa e readequação à nova realidade. Diante desse quadro e da importância do setor de petróleo para o Rio Grande do Norte, o NOVO JORNAL procurou a Petrobras, que respondeu às perguntas por e-mail, de maneira institucional. De acordo com as informações, atribuídas à Unidade de Exploração e Produção Rio Grande do Norte e Ceará, a companhia tem se

voltado seus esforços para reverter esse quadro que inclui a queda na produção; e que a expectativa é de retomar o crescimento da produção de petróleo, agora oriundo das águas do mar, com investimentos para os próximos anos. A empresa informa ainda que ainda que não é possível, por enquanto, apresentar projeções a respeito da quantidade de petróleo a ser extraído, tampouco o faturamento que deve gerar ou o número de empregos a serem gerados com esta nova fase de produção de petróleo no estado, mas destaca projetos estruturantes que estão em andamento ou prestes a começarem, inclusive com previsão de conclusão para 2015, com a finalidade de recuperar os campos exploratórios em diversas cidades do estado, além de oleodutos para escoar a produção.



PETROBRAS / DIVULGAÇÃO

NR: O QUE A QUEDA NA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO REPRESENTA PARA A PETROBRÁS?

O compromisso da Petrobras, em função das reservas definidas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), é manter a atividade exploratória nas concessões vigentes, buscando a incorporação de reservas e produção. Para isso, avalia de forma contínua a carteira de projetos, com vistas ao ganho de produção, através de projetos com a aplicação de novas tecnologias.

EM QUE ESTÁGIO ENCONTRAM-SE OS TRABALHOS PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO EM ÁGUA PROFUNDAS NO ESTADO?

A Petrobras e as empresas parceiras submeteram para análise da ANP um Plano de Avaliação da Descoberta para dar continuidade ao processo exploratório na área. O Plano de avaliação da descoberta foi aprovado na ANP e nele consta a perfuração de 1 poço além de nova aquisição sísmica.

QUANTO SERÁ PRODUZIDO?

O atual estágio do processo exploratório na Bacia Potiguar ainda não permite projeções sobre volumes e viabilidade econômica. O consórcio está avaliando os dados obtidos para conhecer as características dos reservatórios da região.

QUANTO ESTÁ PREVISTO EM INVESTIMENTOS PARA O ESTADO POR PARTE DA PETROBRAS NOS PRÓXIMOS ANOS?

De acordo com o Plano de Negócios e Gestão 2014-2018, da companhia, estão previstos investimentos de cerca de US\$ 1,9 bilhão até 2018 na área de Exploração e Produção do Rio Grande do Norte.

QUAL O NÍVEL DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NO ESTADO?

A Petrobras continua investindo na produção de petróleo e gás no RN, com a implementação de grandes projetos para o estado.

QUE PROJETOS SÃO ESSES?

Entre os principais projetos de investimentos na área terrestre, estão em execução os projetos de desenvolvimento integrado do Polo do Campo de Produção Riacho da Forquilha, do Polo do Campo de Produção de Livramento e o desenvolvimento complementar do campo de produção do Canto do Amaro, em sua quarta etapa, todos localizados no Ativo de Produção Mossoró. No município de Alto do Rodrigues estão em desenvolvimento os projetos de adensamento de malha no campo de Serra e de adensamento de malha para 70 metros e injeção de vapor nos campos de Estreito e Alto do Rodrigues. Em fevereiro deste ano, entrou em operação o Projeto de Ampliação da Injeção de Água do Campo de Ubarana, localizado em águas rasas (profundidade d'água de 15 metros) cujo objetivo é aumentar o fator de recuperação do campo.

O QUE ESTÁ SENDO REALIZADO PARA ESCOAR A PRODUÇÃO?

Foi lançado um novo oleoduto, que escoará a produção das plataformas do Rio Grande do Norte até o Polo Industrial de Guamaré. Também entrou em operação o novo oleoduto ligando os campos de produção de Mossoró e Alto do Rodrigues à Unidade de Tratamento e Processamento de Fluidos (UTPF), em Guamaré-RN. Este oleoduto atravessa oito municípios do RN: Mossoró, Serra do Mel, Carnaubais, Assú, Alto do Rodrigues, Pendências, Macau e Guamaré. Ainda este ano, será concluído o projeto de ampliação de injeção de água do campo de Canto do Amaro, cuja produção se mantém em 20,3 mil barris de petróleo por dia.

Um norte para começar

GOVERNADOR ROBINSON FARIA CONFIRMA QUE PRETENDE USAR O MAIS RN NA SUA ADMINISTRAÇÃO E QUER ESTREITAR PARCERIA COM A FIERN E OUTRAS ENTIDADES



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte entra 2015 com um novo governo e com uma importante ferramenta que servirá para planejar o desenvolvimento econômico do estado. O Projeto MAIS RN foi lançado em julho passado com o objetivo de apresentar aos setores público e privado uma Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do estado num prazo máximo de 20 anos.

Trata-se de uma ação da Federação da Indústria do Rio Grande do Norte (Fiern), em parceria com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (Sedec), com execução da Consultoria Macroplan e financiada com recursos de empresas privadas para que sirva como base para ação dos governos e para orientação dos investimentos no Rio Grande do Norte.

A gerente da Unidade de Economia da Federação da Indústria do Rio Grande do Norte (Fiern), Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti, explica que dois cenários previstos pelo MAIS RN sinalizam possibilidade de desenvolvimento em bases sustentáveis. "Mas atrelados a algumas condicionantes, como, por exemplo, um compromisso político efetivo das lideranças políticas e empresariais em prol do desenvolvimento, com equilíbrio fiscal, choque de gestão, redução de pressões corporativas sobre os recursos públicos, projetos estruturantes, eliminação de gargalos do setor público, eliminação de fatores que minam a competitividade", conta. Além disso, destaca, a melhoria no nível educacional e promoção ativa de investimentos privados e público-privados serão essenciais para que o desenvolvimento aconteça.

O MAIS RN segue agora para uma segunda etapa que será apresentada neste primeiro semestre de 2015, na nova gestão do governo estadual, chefiado pelo governador Robinson Faria, eleito em outubro passado. Nessa etapa será apresentada a visão de futuro, com a construção de uma estratégia de desenvolvimento econômico e o refinamento das oportunidades mapeadas com a indicação de cinco áreas prioritárias para se investir no estado.

A primeira etapa do MAIS RN contou com estudos preliminares sobre o estado e pesquisas docu-

mentais, levantamentos de campo, além de entrevistas e encontros com lideranças, empresários e especialistas. As informações foram consideradas na elaboração do Produto "Diagnóstico e Cenários de Desenvolvimento Econômico para o Rio Grande do Norte", principal subsídio do inventário de oportunidades de investimento para o estado.

O governador eleito disse ontem, durante a primeira reunião com seu secretariado, que o diagnóstico realizado pelo MAIS RN já é uma ferramenta prevista para ser utilizada no seu governo na área de desenvolvimento econômico. "Já são informações importantes para dar um norte ao nosso governo. É uma parceria que eu quero estreitar com a Fiern que certamente será parceira do nosso governo, assim como a Fecomercio, a Fetarn, Faern e outras. Todos serão bem vindos para trabalharmos juntos", afirmou.

Ele disse ainda que também aguarda a segunda e a terceira etapa do MAIS RN que está em andamento para estreitar ainda mais as relações. "Por enquanto o diagnóstico traz números, faltam a próximas etapas que são a consultoria e as propostas para o crescimento econômico e social do estado, quando vamos trabalhar em parceria", disse o governador.

De forma geral, o diagnóstico permite concluir que são inúmeros os desafios ao aumento da competitividade sistêmica do Rio Grande do Norte, acirrados pela força dos concorrentes regionais, com destaque para Bahia, Ceará e Pernambuco.

O MAIS RN conta ainda com uma terceira etapa, que é reservada para a implementação da estratégia, com a carteira de projetos estruturantes, os planos de negócios preliminares das oportunidades prioritárias e a carteira com os projetos de investimento ou oportunidades de negócios mais relevantes no Estado.

A carteira de projetos estruturantes também está em elaboração. Estes projetos são essenciais para darem suporte aos empreendimentos e contam ainda com a implantação de centros de excelência para pesquisas nas referidas áreas prioritárias. Em âmbito institucional, a etapa de implementação também inclui o desenho organizacional da agência "Invista RN" e o lançamento da estratégia de desenvolvimento do Rio Grande do Norte.



▶ Elevação do nível educacional é um dos desafios para o RN

“

JÁ SÃO INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA DAR UM NORTE AO NOSSO GOVERNO. É UMA PARCERIA QUE EU QUERO ESTREITAR COM A FIERN QUE CERTAMENTE SERÁ PARCEIRA DO NOSSO GOVERNO, ASSIM COMO A FECOMERCIO, A FETARN, FAERN E OUTRAS”

Robinson Faria
Governador

O QUE INTERFERE?

O baixo desempenho econômico do Estado tem como principais responsáveis a limitada capacidade de investimentos do governo estadual, refletidas na carência de robustos equipamentos de infraestrutura e logística. O ambiente de negócios é pouco atrativo e muito burocrático, gerando desconfiância nos investidores; uma economia com forte dependência do setor público; incipiente organização da cadeia do agronegócio, à exceção da fruticultura, da carcinicultura e de uma fração da pesca; indústria predominantemente tradicional, concentrada

em produtos de baixo valor agregado e com um único eixo dinâmico, representado pelo petróleo e concentração econômica em produtos básicos e de baixo valor agregado; e uma cultura de busca generalizada por privilégios (rent seeking), tanto na esfera pública, quanto na esfera empresarial, implicam ainda mais para alavancar a economia potiguar.

Outro fator crítico que deve ser tratado com urgência é a fragilidade do capital humano potiguar, segundo o MAIS RN. Mesmo com uma boa cobertura de equipamentos de ensino, o Estado tem

baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) no componente Educação, o que limita a inovação e a agregação de valor.

O desenvolvimento do Rio Grande do Norte depende de uma mudança de qualidade nesses aspectos. Entre outros avanços, se faz necessário um pacto político-institucional que leve ao menor custo da máquina pública, ao engajamento e à proatividade do empresariado potiguar e ainda à difusão do empreendedorismo na sociedade. Um ambiente de negócios mais atraente resultará também de investimentos estruturantes estaduais muito mais elevados, da valorização do capital humano e de segurança jurídica, com uma burocracia eficiente.

RISCO AO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

As condições que facilitam os investimentos e a atração de capitais formam o ambiente de negócios que, no caso do Rio Grande do Norte sofre interferência negativa de vários fatores no âmbito das gestões públicas. Analisando os indicadores utilizados no estudo do ambiente de negócios pelo MAIS RN, que consultou empresários e formadores de opinião foi possível identificar os estrangulamentos na infraestrutura e logística como principais gargalos no ambiente de negócios do estado.

A Gestão ambiental é classificada como um dos principais entraves à competitividade e ao ambiente de negócios, somada às limitações do sistema de incentivos fiscais estaduais, o que contraria a identificação desses fatores como pontos fortes.

Na verdade, os aspectos mais críticos do ambiente de negócios do Rio Grande do Norte, segundo a referida consulta, são a incerteza e insegurança jurídicas, a grande lentidão burocrática e a motivação ideológica dos órgãos de regulação, particularmente no que se refere às licenças ambientais. Esse é um sentimento dominante entre os entrevistados, com destaque para empresários de algumas atividades econômicas que são impedidos de investir e ampliar os negócios por restrições do IDEMA e, principalmente, do IBAMA.

COMPETITIVIDADE EM BAIXA

O Rio Grande do Norte ocupa o 14º lugar no ranking de competitividade, o ICE-F, índice de competitividade. Este índice é composto de três grandes indicadores-síntese (agrupando dezenas de indicadores base): qualificação da força de trabalho, conhecimento e inovação, e Infraestrutura. Dentre estes três indicadores, o estado fica em 10º lugar quando se trata de Conhecimento e inovação e para o 12º em Infraestrutura, mas é o 19º em Qualificação da força de trabalho.

Por fim, os investimentos estruturantes na economia regional, assim como as tendências e os processos externos – ao Estado e também ao Brasil – podem abrir novas oportunidades de negócios que diversificariam a estrutura produtiva do Rio Grande do Norte.

Essas oportunidades podem decorrer de novos arranjos econômicos, mas também do aproveitamento de algumas potencialidades do Estado que ainda não foram devidamente exploradas, especialmente nos serviços avançados, como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Serviços Logísticos, Serviços Financeiros, Educação e Qualificação Profissional, Consultorias e Engenharia Consultiva, Publicidade, Mídia Eletrônica, Economia Criativa, dentre outros.

Comercial Ferro e Aço

O COMERCIAL FERRO E AÇO
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br



www.mizu.com.br

A MIZU CIMENTOS ESPECIAIS
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br

Manter, atrair e conquistar

PASSO FUNDAMENTAL PARA O RN ELEVAR NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CONSISTE NA ATRAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS, SEM PERDER AS QUE AQUI JÁ ESTÃO

UM GRANDE DESAFIO para o Rio Grande do Norte e para o novo governador, Robinson Faria, que será empossado no próximo dia 1º é a guerra fiscal, disputa por investimentos entre as unidades da Federação por meio da renúncia tributária, especialmente do ICMS. Em 2012 o Rio Grande do Norte foi o Estado que apresentou o menor percentual de renúncia fiscal na LDO (COTEPE) em relação à receita, deixando-o em desvantagem relativa na disputa pela promoção de investimentos.

Agora, para conseguir alavancar a economia do estado, o coordenador do MAIS RN, Marcos Formiga, declara que o Estado precisará de uma gestão definida e orientada para conseguir gerir as finanças equilibrando-as com os incentivos para atrair novos investimentos privados, conforme têm ocorrido nos outros estados concorrentes que estão conseguindo captar empresas que poderiam estar instaladas no Rio Grande do Norte.

“É uma relação de troca mesmo, as empresas vão precisar do apoio do poder público estadual ou municipal no sentido de dar incentivos e o poder público só vai conseguir aumentar sua arrecadação de impostos e empregos se conseguir manter as empresas que aqui estão e atrair novas”, explica Formiga.

Até 2035 o Produto Interno Bruto do (PIB) do estado deve mais que duplicar e alcançar um valor superior a R\$ 100 bilhões. Em 2015 esse montante deve ficar em R\$ 42,2 bilhões. Esse acréscimo corresponde a um valor 2,6 vezes maior em termos reais, com salto de 2015 para 2020 e crescimento cada vez mais acelerado. Uma das maneiras de fazer isso acontecer é diversificar e dinamizar a economia captando e concretizando investimentos públicos estruturantes e promovendo ativamente investimentos privados e público-privados.

O desenvolvimento do empresariado potiguar e os incentivos para a industrialização do Estado aumentarão a demanda por crédito. A dinamização da economia local, o incentivo a investimentos e o desenvolvimento do empresariado favorecem o aumento da concessão de crédito, que dobra até 2020 e supera os R\$ 75 bilhões em 2035, enquanto que em 2015 deve ficar em R\$ 24 bilhões.

Neste sentido, o saldo de operações de crédito é ampliado em cerca de 73% do PIB estadual, segundo as projeções do MAIS RN. Para que isso ocorra, a criação de linhas especiais de crédito para setores estratégicos da indústria local será uma importante medida. O seguro no crédito, é interpretada como uma forma de aumentar a confiabilidade e estimular os empresários.

O estímulo também deve estar voltado a diversificação da oferta para além do Fundo DE Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) do Banco do Nordeste, visando taxas e prazos mais competitivos, desburocratizando o crédito, fortalecendo e setorizando o PROADI (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte), com ampliação para o agronegócio e serviços avançados.



PEDRO REVILLION / PALÁCIO PIRATINI

▶ Rio Grande do Norte precisa atrair novas indústrias, o que por sua vez vai gerar emprego, renda e arrecadação



O PODER PÚBLICO SÓ VAI CONSEGUIR AUMENTAR SUA ARRECADAÇÃO E EMPREGOS SE CONSEGUIR MANTER AS EMPRESAS E ATRAIR NOVAS”

Marcos Formiga

Coordenador do MAIS RN

MAIS RN

Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035

Tempo de realização

Julho 2013/julho 2014 (primeira etapa)

Valor investido

R\$ 2 milhões 545 mil

Realização

- ▶ Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – Fiem
- ▶ Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Financiadores

- ▶ Arnil Mineração do Nordeste Ltda
- ▶ Coats Corrente Têxtil Ltda
- ▶ Comercial Ferro e Aço Ltda
- ▶ Cosern – Companhia Energética do RN
- ▶ Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda
- ▶ Guararapes Têxtil S/A
- ▶ Inframérica
- ▶ Maré Cimentos (MIZU) Cimentos Especiais
- ▶ Serveng Civilsan S/A
- ▶ Ster Bom Ind. e Com. Ltda
- ▶ Três Corações Alimentos S/A
- ▶ Voltália Energia do Brasil Ltda
- ▶ Ecohouse Brasil
- ▶ Sebrae RN
- ▶ Fecomércio RN
- ▶ FAERN
- ▶ Petronor

Apoio Técnico

Macroplan – prospectiva, estratégia e gestão

Como acessar

www.maisrn.org.br

FONTE: MAIS RN

PARTICIPAÇÃO DO SETOR PÚBLICO

A Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035 elaborada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado resulta de uma série de estudos iniciados em julho de 2013 e que incluem desde um extenso levantamento bibliográfico até um diagnóstico amplo do Estado sob a ótica do desenvolvimento econômico.

Incluiu pesquisas em profundidade, entrevistas, visitas de campo e seminários que, juntos, apontaram as principais oportunidades de investimentos e negócios, bem como as principais potencialidades e os gargalos ao desenvolvimento da economia potiguar. Ela destaca a qualidade institucional como fator primordial para que o plano de desenvolvimento alcance os objetivos propostos.

Estudos e pesquisas realizadas em todo o mundo nas duas últimas décadas evidenciaram que a qualidade das instituições, ou o “capital institucional”, é um dos fatores determinantes do desenvolvimento econômico sustentável, especialmente porque dá qualidade e atratividade ao ambiente de negócios.

O Rio Grande do Norte, assim como a maioria dos Estados do Norte e Nordeste do Brasil, apresenta uma grave carência de capital institucional, que se manifesta em incertezas político-institucionais, insegurança jurídica e na grande lentidão burocrática. De acordo com entrevistas realizadas para o projeto Mais RN, a desunião e disputas políticas predatórias e a estrutura e o modo de funcionamento das forças políticas seriam uma das principais causas das dificuldades de transformação das energias sociais e potencialidades



FÁBIO CORTEZ / NU

▶ Marcos Formiga defende maior investimento público como forma de atrair investimentos

econômicas em desenvolvimento. Outro fator seria a ineficiência da gestão pública, reduzindo a eficiência coletiva do Estado.

Há evidências de que o setor público no Rio Grande do Norte aloca de forma pouco eficiente os recursos de que dispõe, o que reduz a capacidade de investimento público. O peso elevado das despesas com pessoal contrasta com os baixos salários do funcionalismo e baixa qualidade dos serviços.

Entre 2008 e 2013 a participação percentual das despesas com pessoal no Rio Grande do Norte aumentou de 59,6% para 64,6%, enquanto a participação dos investimentos caiu de 6,4% para 4,7%. A despesa dos três Poderes mostra ainda que o Rio Grande do Norte foi o Estado do Nordeste com o maior gasto per capita do Judiciário entre os Estados do nordeste.

O Estado tem o menor percentual de recursos estaduais destinados a investimentos da região, em média de 7,4% da Receita Corrente Líquida entre 2006 e 2012, e, se

Foco no social

O salto de desenvolvimento que o estado precisa, está baseado na combinação de população educada e produtiva, serviços e indústria integrados nacional e internacionalmente, exploração inteligente e sustentável de seus ativos naturais, infraestrutura de qualidade e Instituições de qualidade e governo eficiente.

Segundo o MAIS RN, o desenvolvimento não chegará se não forem observados os fatores sociais. Para tanto, quando o estado alcançar um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,818 em 20 anos. Atualmente é de 0,735.

Isso vai acontecer na medida em que a economia for dinamizada, elevando a qualidade de vida a patamares próximos dos países desenvolvidos com ênfase em: educação de qualidade desde o ensino básico, formação profissional orientada para o mercado, serviços de saúde ampliados e qualificados e investimento em pesquisa, tecnologia e inovação.

não for realizada uma reestruturação profunda do Governo e da gestão pública estadual, o Estado continuará com limitada capacidade de investimento público ao longo das próximas décadas. A expansão do custeio da máquina pública é a principal ameaça aos investimentos no médio e longo prazo.

O coordenador do MAIS RN, Marcos Formiga, relata que o baixo investimento público no estado prejudica a atração de investimentos privados. “As grandes obras estruturantes da União estão passando longe e as que aqui chegam são poucas e pontuais. São importantes, mas estão aquém do que se precisa para atrair investidores”, relata.

Ele se refere a grandes obras como a rodovia Transnordestina, refinarias de petróleo, transposição do Rio Grande São Francisco, entre outras. Algumas até passam pelo estado, mas para que tenham um efeito direto precisará de obras complementares que, na conjuntura atual o governo estadual não tem condições de realizar. “Daí surge a questão. Por que vai para os outros estados e para cá não? Algo precisa ser melhor trabalhado, seja gestão administrativa ou força política. O fato é que os outros conseguem e a gente não”, destaca.

O investimento público como percentual do PIB apresenta tendência de queda no Rio Grande do Norte e não parece haver relação estável entre os dois agregados, com razoável variação dos percentuais de investimento. Em termos de investimento público, na comparação com os demais Estados do Brasil, o Rio Grande do Norte se encontra na 24ª posição, bem distante dos Estados da região Sudeste e também dos líderes da Região Nordeste, tendo investido apenas 4,2% do que investiu o Estado de São Paulo, o líder nacional.

